

# Segunda língua na infância

Veja como educadores, pais e crianças podem  
juntos desenvolver esse aprendizado

Atualmente, aprender uma segunda língua é uma necessidade para ampliar o conhecimento sobre os fatos que acontecem no mundo, formular pesquisas acadêmicas e conhecer pessoas através das novas tecnologias. As crianças têm acesso ao inglês passivo presente nas telas dos computadores e controles remotos, em músicas, filmes, musicais, propagandas e jogos de videogame. "Não podemos negar que hoje vivemos envoltos por vários idiomas. Afinal, quando uma criança precisa fazer uma pesquisa na escola, não recorre mais às enormes enciclopédias. Elas 'google it', ou seja, fazem pesquisa na internet, em inúmeros sites. O Google é tão usado que sua marca virou verbo: to google", diz Camila Léon, coordenadora da divisão Diálogo Idiomas – Vitae Futurekids/ Planeta Educação e consultora em língua inglesa

do portal Planeta Educação.

Carolina Saarepere, coordenadora da educação bilíngue do Colégio Magister, explica que desde o início da linguagem a criança quer se comunicar, expressar suas ideias e vontades. Ela faz isso por meio dos gestos ou da fala e vai utilizar as palavras que conhece e que fazem parte de seu repertório. Desde muito cedo já possui a capacidade de adaptar sua linguagem às necessidades do ouvinte.

Segundo uma pesquisa da University College, de Londres, a melhor idade é entre 5 e 10 anos. Ao avaliar os cérebros de 105 pessoas, os pesquisadores constataram que aquelas que cursaram inglês nessa fase da vida fizeram mais conexões cerebrais, registraram aumento da massa encefálica e, portanto, adquiriram mais chances de serem fluentes na língua.



Contar histórias pode ser um dos recursos mais importantes para auxiliar na compreensão de novas palavras e criar um contexto ideal para a aquisição da língua, trabalhando com a imaginação e as emoções das crianças. E a música pode ajudar a criança a criar sentimentos positivos em relação ao aprendizado de língua estrangeira. Ela proporciona ambientação, ritmo e proximidade entre os colegas e a professora. "Vale aprender uma segunda língua em qualquer idade. Mas é claro que a criança na faixa entre 2 e 3 anos está mais aberta para o mundo, pois precisa ganhar autonomia para sobreviver. Até os 6 anos de idade, a criança não tem vergonha de se expor e de experimentar o novo e apresenta duas vantagens baseadas em aspectos cognitivos e físicos: a quantidade de conexões cerebrais através de diferentes estímulos na infância e o desenvolvimento do aparelho fonético-fonológico. Então, quanto mais cedo a criança tiver contato com outra língua, mais fácil será o aprendizado", explica Camila.

Para que as crianças se sintam motivadas a aprender um segundo idioma, é fundamental agregar o ensino a atividades lúdicas e dinâmicas. Não dá mais para ensinar simplesmente com livro, caderno, lápis, borracha e lousa. As escolas devem perceber que as crianças e os jovens precisam ser conquistados para um bom ensino de línguas através da utilização dos mais avançados recursos multimídia e dentro uma estraté-

gia de aprendizagem focada na comunicação oral. Com isso, desde pequenos, podem aprender a cantar, a reconhecer palavras através da compreensão oral e a elaborar diálogos em situações reais de comunicação.

É importante lembrar que as crianças precisam estar envolvidas com todas as atividades propostas, ou seja, o educador precisa ser afetivo nas interações e criativo para promover atividades interessantes e significativas para os alunos. "Os fatores afetivos são essenciais no aprendizado de uma língua estrangeira, pois os alunos variam de acordo com a força ou o nível de filtro afetivo. Baixa motivação, falta de autoestima e ansiedade combinam-se para aumentar o filtro afetivo e formam uma espécie de bloqueio mental. Por outro lado, um ambiente de sala de aula com baixa tensão, no qual os alunos se sentem estimulados, favorece a aquisição da língua-alvo", esclarece Camila.

Dessa maneira, o educador deixa de ser principal no processo de ensino-aprendizagem, de detentor do conhecimento passa a assumir o papel de orientador, "facilitador", "organizador" das atividades de classe. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e aca-  
tando sugestões. A aprendizagem passa a ser centrada no aluno e não mais no professor.

## Métodos de ensino

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, o principal objetivo do ensino de uma língua estrangeira é incitar nos aprendizes a necessidade de desenvolver capacidades que possam gerar atitudes, como autonomia, análise, responsabilidade e reflexão, todas essenciais à formação do cidadão integral. Já o documento que traz a Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio (2008), descreve algumas orientações metodológicas mais direcionadas a cada público, as quais norteiam os resultados que se esperam ter.

Como não existem documentos nacionais/regionais que norteiam o ensino de línguas na Educação Infantil, os Programas de Língua Estrangeira do Diálogo Idiomas (Vivae Futurekids – Planeta Educação), por exemplo, optaram pela Abordagem Comunicativa e Natural, na qual o uso da língua na ênfase comunicativa está em primeiro plano. Por isso, o eixo organizativo do currículo está baseado nas funções comunicativas e propõe o trabalho com as quatro habilidades – ler, falar, ouvir e escrever –, porém ressaltando a prática oral e o desenvolvimento da fluência nas séries iniciais, respeitando o ritmo e as características das etapas de escolarização.

O método mostra que, dessa maneira, os alunos da Educação Infantil desenvolvem as habilidades de comunicação e compreensão oral, de maneira contextualizada e lúdica, através de situações reais de interação, ou seja, por meio de brincadeiras, jogos e histórias, os quais não atrapalham a alfabetização na lín-

gua materna dos alunos. São processos e estratégias de ensino que podem parecer semelhantes, porém se encontram em estágios diferentes, pois o vocabulário que os alunos irão aprender na língua estrangeira, em língua materna eles já sabem.

Na Educação bilíngue do Colégio Magister, localizado na zona sul de São Paulo, o desenvolvimento da competência comunicativa em inglês faz o aluno interagir com outros valores culturais e outras referências de mundo. "Isso para formar cidadãos conscientes, capazes de utilizar seus conhecimentos para o bem comum, preparados para atuar e interferir num ambiente multicultural", diz Carolina. A criança é exposta aos dois idiomas simultaneamente, mas a alfabetização é sequencial, ou seja, a criança é alfabetizada em sua língua materna, para depois ser exposta formalmente à leitura e à escrita na segunda língua. "Esse modelo de alfabetização é recomendado pelos especialistas e tem sido um processo com resultados surpreendentes", completa.

Na Aubrick – instituição formada em parceria entre o Colégio Augusto Laranja e a Red Brick – crianças a partir de 1 ano e meio aprendem duas línguas ao mesmo tempo em suas atividades escolares. Patrícia Escanho, coordenadora do currículo de Língua Inglesa da Aubrick Escola Bilíngue Multicultural, destaca o fato de que o aluno se beneficia muito ao adquirir o segundo idioma ao mesmo tempo em que adquire o primeiro. "Adiantar o ingresso na escola pode garantir que a criança aprenda a segunda língua sem sotaque e adquira um amplo vocabulário antes dos 6 anos de idade", explica.

## Pontos fundamentais

Segundo os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009), as instituições devem buscar "seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática". Para avaliar a qualidade da instituição, o documento sugere uma autoavaliação participativa e aberta a toda a comunidade, na qual sete dimensões baseadas em aspectos fundamentais são avaliadas:

- 1) Planejamento institucional: conhecimento e reflexão da proposta pedagógica, a qual deve ter objetivos claros e bem definidos.
- 2) Multiplicidade de experiências e linguagens: o trabalho educativo deve desenvolver e ampliar as diversas formas de a criança conhecer o mundo e de se expressar.
- 3) Interações: favorecer interações humanas positivas e enriquecedoras, baseadas nos valores sociais que fundamentam a proposta pedagógica, tais como cidadania, cooperação, respeito às diferenças e cuidado com o outro.
- 4) Promoção da saúde: orientação de práticas cotidianas que assegurem a prevenção de acidentes, cuidados com a higiene e uma alimentação saudável, condições para um bom desenvolvimento infantil até os 6 anos de idade.
- 5) Espaços, materiais e mobiliários: os ambientes físicos devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos os seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo e criativo.
- 6) Formação e condições de trabalho das professoras e dos demais profissionais: é um dos fatores que mais influenciam na qualidade da educação, pois não basta ter qualidade nas dimensões anteriores se os profissionais que trabalham com as crianças não possuem uma boa qualificação. Além da qualificação, eles devem estar em constante formação e ter um acompanhamento por especialistas. No caso de um ensino bilíngue, é primordial que os profissionais envolvidos tenham formação superior, alguma experiência anterior dentro de sala de aula e sejam fluentes no idioma.
- 7) Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social: a presença, entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental e deve ser percebido e compartilhado pelas crianças a fim de garantir uma educação infantil de qualidade.

Para Camila Léon, tão importante quanto a avaliação da qualidade da instituição de educação infantil é o processo de acompanhamento dos resultados, dos limites e das dificuldades encontradas na implementação do plano de ação, "pois não basta identificar os pontos que precisam ser melhorados, devemos organizar uma forma de resolver os problemas considerando os recursos materiais, humanos e financeiros".

Patrícia Escanho diz que não há uma única receita que garanta o sucesso da aprendizagem. Cada escola opta por percorrer o caminho que acredita ser o melhor para seus alunos. "O que não pode faltar é o trabalho cultural. A cultura está na literatura, nas artes e na maneira como a língua é vivida até mesmo na abordagem dos conteúdos acadêmicos. E isso implica conhecer todo o repertório cultural que está atrelado ao idioma que se aprende."



## O terceiro idioma

Aprender mais de um idioma estrangeiro não atrapalha na alfabetização dos alunos e, portanto, não é um exagero, mas sim uma questão de ampliar as oportunidades sociais dos alunos e prepará-los para serem cidadãos do mundo globalizado em que vivemos. Estamos lidando com um público diferenciado do qual fomos um dia, pois os alunos de hoje são "nativos digitais", ou seja, nasceram em um mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação, em várias línguas.

Renata Berndt, gerente pedagógica e de expansão da Learning Fun, de Brasília, escola de inglês que dá aulas para crianças a partir de 2 anos, defende que o aprendizado de até três línguas na pré-alfabetização é muito válido. "Quando os idiomas estão bem equilibrados, as crianças têm vantagem de pensamento sobre crianças monolíngues, o que quer dizer que o aprendizado simultâneo tem efeitos positivos na inteligência e em outros aspectos da vida da criança", afirma.

Renata acredita que a exposição da criança a uma segunda ou até a uma terceira língua aumenta o número de conexões cerebrais na região responsável pela linguagem, ajudando a criatividade e o raciocínio, além de expandir cultura e seu intelecto. "Se a criança tiver uma continuidade do trabalho em casa é melhor, mas os pais devem ter conhecimento na língua para não influenciar uma pronúncia errada. Tomando os devidos cuidados, a criança não encontrará problemas no desenvolvimento e aquisição bilingue da linguagem", explica.

## Dicas para o ensino do segundo idioma

- No ensino bilingue é importante conhecer as necessidades das crianças em seu desenvolvimento. Por exemplo: quando brincamos com uma criança de 3 anos de pular, bater palmas, correr, entre outras atividades, estamos oferecendo atividades físico-motoras, que também auxiliam no desenvolvimento psicológico da criança nessa faixa etária.
- Conversas, músicas e histórias na segunda língua ensinada auxiliam o desenvolvimento do aparelho auditivo da criança e, conseqüentemente, o seu nível de compreensão.
- Repetição de estruturas e comandos.
- Atividades prazerosas e estimulantes.
- O uso de recursos audiovisuais.

Fonte: Renata Berndt, gerente pedagógica e de expansão da Learning Fun, de Brasília, escola de inglês que dá aulas para crianças a partir de 2 anos.

## Como ser bilingue com qualidade?

- Através de um segundo idioma, ensinar conceitos e cooperar no processo cognitivo, emocional, psicológico e social da criança. Deve-se sempre buscar novas ideias para tornar o ensino inovador e atraente, preocupando-se sempre com as características das crianças de cada idade, pois elas entendem e internalizam informações de acordo com seu próprio ponto de vista sobre o mundo.
- Outro fator fundamental é ter bons profissionais comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem das crianças, preocupados mais com o "aprender" do que com o "ensinar". Ser um bom professor é, além de conhecer as características das crianças da pré-escola, saber atender as necessidades dos pais, que estão cada vez mais exigentes e preocupados com a qualidade do ensino de seus filhos.
- Crianças aprendem muito rápido, mas também esquecem facilmente. Elas têm um poder de concentração pequeno e, por isso, é muito difícil atrair a atenção do grupo todo. Deve-se oferecer atividades curtas e com uma grande variedade de técnicas propostas. O conteúdo deve ser consistente e o professor deverá constantemente revisar o que está sendo ensinado.
- Criatividade na apresentação da linguagem é essencial, especialmente devido à necessidade de repetições para uma melhor fixação do conteúdo.
- As crianças adquirem melhor a linguagem de um segundo idioma através de diversão e brincadeiras. Outro fato importante é que elas saibam o porquê desse aprendizado e os objetivos, pois dessa maneira fica mais fácil atingi-los.

Fonte: Renata Berndt, gerente pedagógica e de expansão da Learning Fun, de Brasília, escola de inglês que dá aulas para crianças a partir de 2 anos.

## Vantagens de ser uma criança bilingue

**Comunicação** – a capacidade de comunicação com os pais, familiares e com mais pessoas quando viajam ou convivem com pessoas estrangeiras. Somando-se a isso, as crianças bilingues têm duas vezes mais capacidade de ler e escrever, e seu conhecimento é mais amplo pelo seu maior acesso à informação global.

**Cultura** – o acesso a duas culturas diferentes. À literatura, às histórias, a diferentes comportamentos, tradições, conversações, meios de comunicação, etc.

**Conhecimento** – quanto mais conhecimento, mais desenvolvido será o raciocínio de uma criança bilingue. Através dele, podem ser mais criativos, mais flexíveis e adquirir uma mente mais aberta ao mundo e aos demais.

**Oportunidade de trabalho** – as portas do mercado de trabalho se abrirão e oferecerão mais oportunidades às pessoas bilingues.

Fonte: Renata Berndt, gerente pedagógica e de expansão da Learning Fun, de Brasília, escola de inglês que dá aulas para crianças a partir de 2 anos.

## Obras de apoio

*Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* (Secretaria de Educação Básica, MEC/SEB)

*Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* (Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF)

*Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* (Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF)

*Abordagem Pedagógica no Projeto de Língua Estrangeira* (Diálogo Idiomas, Planeta Educação)

*Referenciais Didático-Pedagógicos no Ensino de Língua Estrangeira* (Diálogo Idiomas, Planeta Educação)

*Principle and Practice in Second Language Acquisition* (S. D. Krashen, Pergamon Press)

*Inglês é 10!: O Ensino de Inglês na Educação Infantil* (L. I. Leventhal, Disal)

*Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna - Inglês do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*. Disponível em [www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site\\_25/File/Prop\\_CNT\\_LEM\\_ps2\\_14\\_1.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/Prop_CNT_LEM_ps2_14_1.pdf)

Fonte: Camilla Leon, coordenadora da divisão Diálogo Idiomas - Vítas Futurekids/ Planeta Educação e consultora em língua inglesa do portal Planeta Educação.

